



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

RELAÇÕES URBANAS: O DIÁLOGO NECESSÁRIO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

AUTOR PRINCIPAL: Bárbara Scariot Ferreira

CO-AUTORES: Samara Savariz

ORIENTADOR: Eliane Panisson

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As cidades são parte crucial da evolução histórica, palco dos mais diversos acontecimentos que mudaram os caminhos da sociedade, são provas concretas da capacidade que a humanidade tem de se adaptar. A urbe é composta por espaços vivos, diversificados, resultados da forma como os habitantes se ocupam e à modificam para atender suas necessidades, seu entendimento deve ser visto como peça fundamental para a construção de cidades mais igualitárias, principalmente no meio acadêmico.

A metodologia de trabalho com uma comunidade ou bairro, deve ser vista como um projeto que modifique mais do que apenas a estrutura da urbe, é necessário entender como as pessoas vivem e se ocupam, qual a importância sentimental e histórica, qual a necessidade real da população para elaborar projetos realmente proveitosos, sendo assim, o projeto de extensão Viva! EMAU tem buscado novas formas de inserção nas comunidades, que possam ser trabalhadas a curto prazo e ao mesmo tempo se mostrem mais efetivas.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

A cidade é o centro da organização social, econômica, política e educacional, nela estão concentrados os principais serviços e produtos necessários a uma comunidade, sendo assim a relação entre o espaço urbano e a comunidade deveria ser harmoniosa, mas isto não ocorre na sua totalidade, uma vez que a cidade é organizada e projetada adequadamente apenas em suas centralidades ou onde o poder econômico dos habitantes é superior, enquanto nas periferias há um crescimento desordenado com construções precárias e sem planejamento, muitas vezes colocando em risco a vida das pessoas, comprovando que essa organização é excludente e não atinge a cidade como um todo.

Tanto Jan Gehl, escritor do livro *Cidade para pessoas*, quanto Jane Jacobs, escritora do livro *Morte e vida de grandes cidades*, referenciam que para planejar uma cidade adequada e que proporcione boas vivências a seus habitantes é necessário mais do que profissionais capacitados com entendimento de como se construir, é preciso observar como as pessoas se ocupam dos espaços e como esses delimitam a vida em sociedade, podendo ser uma das causas da atual segregação social. O tripé do ensino, pesquisa e extensão permite a os alunos entender esta visão mais abrangente e colocá-la em prática para o bem da comunidade em geral, mas é preciso estreitar esses laços, levar de fato o saber científico para a população.

Segundo a constituição federal de 1988, LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008. Art. 2º " As famílias com renda mensal de até 3 (três) salários mínimos, residentes em áreas urbanas ou rurais, têm o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social para sua própria moradia. " Baseado nessa lei a comunidade mais carente tem direito à assistência do poder público para terem moradias dignas e seguras. Apesar de ser um direito, muitas vezes os órgãos públicos são negligentes e se quer disponibilizam profissionais da Arquitetura e Urbanismo para atenderem essas demandas. Por outro lado, os moradores, que estão em situação de vulnerabilidade com relação a habitação, não reivindicam esse direito por desconhecê-lo. Nesse sentido a comunicação entre a universidade e a comunidade seria útil à medida que a universidade intermediasse o esclarecimento juntos a comunidades da periferia dos direitos que cabe a eles.

Há diversos desafios para serem vencidos quando se fala em urbanismo uma vez que todos os aspectos relacionados a qualidade de vida das pessoas na cidade dependem de organização e planejamento, além disso as questões culturais também são importantes para que a comunidade se sinta pertencente ao espaço e saiba preservar a arquitetura



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



patrimonial, nesse sentido o projeto de extensão Viva!EMAU, atua se inserindo na comunidade, trabalhando semestralmente com diversas praticas diferentes, indo desde arquitetura efêmera até conscientização social, permitindo que os alunos entendam as pessoas como ponto central da elaboração de projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A relação entre a universidade e a comunidade tem se mostrado cada vez mais necessária, tanto para a construção de experiências práticas de vivência por parte do aluno como para difundir os conhecimentos científicos para toda a população que não tem acesso a mesma. As novas metodologias de atuação da extensão na comunidade buscam estreitar os laços e aproximar os alunos da realidade social.

REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 3. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

JACOBS, Jane; BAILÃO, Cheila Aparecida Gomes (Rev.). Morte e vida de grandes cidades. 3. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JUSTIFICANDO. Não há mobilidade urbana sem participação social. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.justificando.com/2019/05/22/nao-ha-mobilidade-urbana-sem-participacao-social/>>. Acesso em: 30 mai. 2019.

REPÚBLICA, Presidência da. LEI Nº 11.888. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm>. Acesso em: 30 mai. 2019.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ANEXOS

Figura 1: Ação com crianças na ONG Amor para saber como se ocupavam do Beco que leva a ONG.



Fonte: Arquivo da extensão

Figura 2: Intervenção no Beco da ONG Amor



Fonte: Arquivo da extensão

Figura 3: Relendo – história do Jaboticabal



Fonte: Arquivo da extensão

Figura 4: Exposição na universidade do Relendo Jaboticabal com participação dos alunos da E. E. Fredolino Chimango



Fonte: Arquivo da extensão